

Sistema de pontos vai reduzir impostos de empresa na Serra

Projeto de lei em análise na Câmara dará descontos de até 100% na carga tributária de empresas para atrair investimentos à cidade

Tais de Hollanda

Um sistema de pontuação que permite dar descontos de até 100% em impostos como o Imposto sobre Propriedade Territorial e Predial Urbana (IPTU) para empreendimentos localizados na Serra. Esse é o projeto de lei da prefeitura para atrair empresários para a cidade.

A proposta, que tramita na Câmara de Vereadores, foi divulgada ontem durante a apresentação do Plano de Desenvolvimento da cidade, pelo prefeito da Serra, Audifax Barcelos, em evento que contou com a presença do secretário de Estado do Desenvolvimento, José Eduardo Faria de Azevedo.

O projeto permite descontos na carga tributária do empresariado, em alteração à Lei Municipal 4.322/2014, que regulamenta o Programa de Incentivo ao Investimento. Para receber o desconto, são avaliados itens como o número de funcionários, o faturamento anual da empresa e a área de atuação.

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Serra, Erly Vieira, explicou que assim que aprovado o PL, os empresários deverão comparecer à secretaria para solicitar o desconto. "Vamos disponibilizar um requerimento com as regras no site. O sistema também vai valer para quem está querendo montar uma empresa", explicou.

A aprovação dos descontos será realizada pelo Comitê de Avaliação de Benefícios, composto pelo secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, secretário da Fazenda, procurador municipal, coordenador de governo e um vereador. "As reuniões serão de acordo com o número de empresas que solicitarem o desconto", contou Erly.

Pelo projeto, os beneficiados podem ter até 100% de desconto no Imposto de Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos a Eles Relativos (ITBI); e até 50% de redução na alíquota do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e na Taxa de Fiscalização Anual para Funcionamento, além de outras taxas, por exemplo.

Se a empresa tiver até 10 funcionários, ganha 2,5 pontos. Se forem moradores da Serra, a pontuação sobe para cinco. Se o quadro de funcionários for mais de 500 trabalhadores, a empresa alcança a pontuação máxima, de 40 pontos.

Entre as áreas com maior pontuação estão o comércio atacadista de alimentos; condomínios ou loteamentos empresariais e estocagem e distribuição de petróleo, álcool, bioderivados e gás natural.



ERLY VIEIRA E AUDIFAX BARCELOS durante o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Serra

Plano de desenvolvimento para dinamizar a economia

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, apresentou ontem o Plano de Desenvolvimento da cidade, que pretende atrair investimentos de R\$ 300 milhões até 2016 e criar 5 mil vagas de emprego.

O plano traz um levantamento socioeconômico, além de dados sobre a dinâmica dos polos industriais, áreas de logística, setor portuário, rede hoteleira e indústria do petróleo para estímulo de novos empreendimentos.

"O Brasil está apontando para um lado da crise e nós estamos apontando para as oportunidades que surgem em meio dela. Precisamos de colaboração dos empresários, da sociedade e de todos. Essa é a hora da união", avaliou Audifax.

O secretário de Estado do Desenvolvimento, José Eduardo Faria de Azevedo, afirmou que a garantia do equilíbrio fiscal, junto a um cenário de infraestrutura e logística, vai driblar a crise. "A Serra não é só locomotiva para o Estado, mas também um termômetro da economia. Temos de passar por esse período de crise criando um novo ambiente de negócios".

No próximo dia 21, o Conselho Gestor Municipal de Desenvolvimento Econômico da Serra (Cogedes), que conta com representantes das principais cadeias produtivas do Estado, vai se reunir.

O objetivo do encontro, que será realizado às 17 horas, no espaço Metropolitano de Eventos, em Laranjeiras, é manter o Plano de Desenvolvimento da cidade ativo, buscando formas de atrair novos empreendimentos.

Entre as entidades envolvidas no Conselho estão a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-ES); a Federação das Indústrias do Estado (Fines) e Associação dos Empresários da Serra (Ases).

O presidente da Ases, Antônio Geraldo de Lima, afirmou que o primeiro passo já foi dado: "O município é um grande polo econômico e muitas oportunidades vão surgir tanto para grandes empresas quanto para os micro e pequenos empreendedores".

O vice-presidente da Fines, Leonardo de Castro, afirmou que a questão portuária é um dos principais eixos: "O porto facilitaria a exportação".



JOSÉ Eduardo: Serra é termômetro

EMPRESAS DIRETAS

NÚMERO DE EMPREGADOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO PARA EMPREGADOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DA SERRA	NÚMERO DE EMPREGADOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO PARA EMPREGADOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DA SERRA
0-10	2,5	5	201-300	25	30
11-20	5	10	301-400	30	35
21-50	10	15	401-500	35	40
51-100	15	20	Acima de 500	40	45
101-200	20	25			

FATURAMENTO ANUAL

VALORES DAS FAIXAS R\$/ANO	PONTUAÇÃO	VALORES DAS FAIXAS R\$/ANO	PONTUAÇÃO
De 400.000,00 a 800.000,00	5	3.200.000,01 a 6.400.000,00	20
800.000,01 a 1.600.000,00	10	6.400.000,01 a 10.000.000,00	25
1.600.000,01 a 3.200.000,00	15	Maior que 10.000.000,00	30

POLOS E VALORES

ZV	POLO/CONDÔMINIOS EMPRESARIAIS	BAIRRO	PONTUAÇÃO
196	Terminal Intermodal do Município da Serra - TMS	Carapina	2,5
132	GS Internacional	Jardim Limoeiro	2,5
216	Lisa Logística	Portal de Jacaraípe	2,5
216	Unilogística	Portal de Jacaraípe	2,5
132	Capri Logística	Jardim Limoeiro	2,5
289	Loteamento Prefeito Sérgio Vidigal	Civit I	5
295	Loteamento Polo Industrial Piracema	Carapina	5
215	Loteamento Cercado da Pedra	Civit II	10
309	Loteamento Serra Log I e II	Campinho da Serra	10
310	Alphaville Jacuí	Carapina	2,5
164	CIVIT I	Civit	2,5
148, 149, 213, 214, 215, 287	CIVIT II	Civit	2,5
*****	Serra Norte	Distrito de Calogi	5
216			
217	Área Comercial e Industrial da Serra	Portal de Jacaraípe	2,5
	Outros Polos/Condomínios Empresariais		5
	Fora dos Polos/Condomínios empresariais		2,5

PERCENTUAL DE REDUÇÃO DOS TRIBUTOS

PONTUAÇÃO	ITBI	IPTU	ISS	TAXA DE LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO	PONTUAÇÃO	ITBI	IPTU	ISS	TAXA DE LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO
De 30 a 40	20%	20%	10%	10%	De 81 a 90	60%	60%	35%	35%
De 41 a 50	30%	30%	15%	15%	De 91 a 100	70%	70%	40%	40%
De 51 a 60	40%	40%	20%	20%	De 101 a 140	85%	85%	45%	45%
De 61 a 70	45%	45%	25%	25%	De 141 a 175	100%	100%	50%	50%
De 71 a 80	50%	50%	30%	30%					

Fonte: Projeto de lei.

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO, E-MAIL: economia@tribuna.com.br

2.740 vagas em polos tecnológicos

São dois novos parques industriais, um em Vitória e outro na Serra. Remunerações para os cargos variam de R\$ 4 mil a R\$ 15 mil

Samantha Dias

A Grande Vitória vai abrigar dois parques tecnológicos que vão fabricar desde jogos de computadores, robôs, itens para celulares até peças de máquinas para atender às demandas industriais do Estado e de outras regiões.

Para atuar nesses polos, serão contratados, nos próximos anos, 2.740 profissionais de diferentes áreas, com remunerações que podem variar de R\$ 4 mil a R\$ 15 mil, segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), André Gomyde, responsável pelo projeto de Vitória.

De acordo com ele, na primeira fase será construído o prédio do Centro de Inovação, em Goiabeiras, Vitória, que vai abrigar uma incubadora e 20 empresas.

"Temos R\$ 6 milhões disponibilizados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia já em caixa para dar início a essa obra. À medida em que os recursos forem sendo liberados, daremos continuidade às

obras. Nossa previsão é que até o final de 2016 essa primeira fase esteja finalizada", afirmou.

O investimento total para o parque, segundo o presidente, é de R\$ 90 milhões, e a previsão é de contratar, em seus primeiros quatro anos, 1.640 profissionais, podendo chegar a 16 mil empregos em até 20 anos. "Acreditamos que o desenvolvimento econômico do município depende da inovação. A cadeia industrial está se fortalecendo e podemos aproveitar as oportunidades", afirmou Gomyde.

Na Serra também existe, desde o ano passado, projeto para construção de parque tecnológico, com empresas das áreas de informática e telecomunicações, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Erly Vieira.

Porém, de acordo com ele, as 20 empresas interessadas em atuar no projeto buscam por financiamento do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Por isso, ainda não há previsão para o início das atividades.

O investimento para o projeto é de cerca de R\$ 35 milhões, incluindo a compra da área (prevista para ser no Alphaville Comercial, situado na Rodovia do Contorno) e as construções. O secretário afirmou que o polo vai abrir cerca de 1.100 oportunidades de empregos.

"Esse polo é um dos itens prioritários do Plano de Desenvolvimento da Serra", afirmou Vieira.

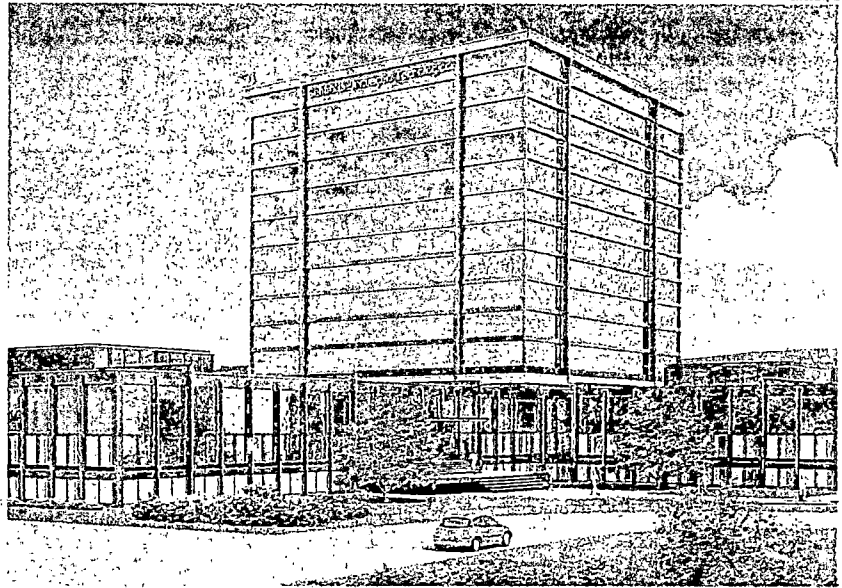
Chances para capacitação

Com a criação de dois parques tecnológicos na Grande Vitória, pelo menos 2.740 vagas de emprego serão criadas. Para aproveitar as oportunidades, diversos cursos são oferecidos e ainda dá tempo de se qualificar.

Somente no Senai há, em todo o Estado, 6.100 vagas abertas para cursos técnicos, com duração de um ano e meio a dois anos, e cursos de qualificação, que duram de dois a seis meses, segundo a geren-

te de Educação Profissional, Zilka Teixeira.

Para Elcio Paulo Teixeira, CEO da Heach Brasil, Estados Unidos e América Latina, as áreas das vagas criadas pelos parques apresentam remuneração cerca de 30% acima da média. "Ainda dá tempo para se adquirir uma formação técnica ou complementar. Vale muito a pena, porque além dessas oportunidades, sempre há oferta de vagas para essas áreas", afirmou.



PERSPECTIVA do polo tecnológico na Serra, que vai ter investimento de R\$ 35 milhões e abrigar 20 empresas

SAIBA MAIS

Peças para robôs, celulares e máquinas

Vagas

- > NO PARQUE TECNOLÓGICO de Vitória serão abertas 1.640 vagas nos primeiros quatro anos, podendo chegar a 16 mil chances em 20 anos.
- > NA SERRA: a previsão é de 1.100 oportunidades de trabalho.

Áreas de contratação

- > TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E Comunicação, Biotecnologia, Energia, Petróleo e Gás, Saúde, Meio Ambiente, Siderurgia, Transporte, Logística, área administrativa, Informática e Telecomunicações.

Produção

- > SERÃO FABRICADOS jogos para computadores, itens para celulares, robôs, peças para máquinas industriais, entre outros.

Início do funcionamento

- > AS 20 EMPRESAS interessadas em atuar no polo da Serra aguardam liberação de verba por parte do Bandes, por isso ainda não há previsão de início das obras e das atividades.
- > O MUNICÍPIO DE Vitória possui recursos para a construção do prédio do Centro de Inovação.
- > A PREVISÃO É que até o final de 2016 as obras estejam concluídas, dando início ao funcionamento do polo.

Fonte: CDV e Secretaria de Desenvolvimento da Serra.



ELCIO PAULO TEIXEIRA disse que os salários são 30% acima da média para os cargos nos parques tecnológicos



PRODUÇÃO DE AÇO: usinas operam, na média, com 60% da capacidade

ArcelorMittal poderá parar produção em novo laminador

SÃO PAULO

O presidente da ArcelorMittal Aços Longos para Américas Central e do Sul, Jefferson de Paula, disse que o novo laminador da companhia, que iniciou sua operação mês passado e que consumiu investimentos de US\$ 270 milhões (R\$ 845 milhões), poderá parar por um período de um a dois anos diante da fraca atividade do País e que tem puxado para baixo a demanda por aço longo.

"Em 2011, 2012, estávamos operando com 95% de capacidade das nossas plantas e estimamos que, da forma que vinha o mercado, precisaríamos em 2015 de mais 600 mil toneladas para manter nosso market share", disse, em apresentação do 26º Congresso Brasileiro do Aço.

A expectativa não se confirmou e hoje, disse, as usinas de aço longo operam, na média, com o uso de 60% da capacidade.

O executivo destacou que se o

Brasil continuar a registrar um baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos anos, apenas em 2023 o País voltará a apresentar o mesmo consumo de aço longo observado em 2013.

De Paula afirmou ainda que neste momento o País possui uma sobre capacidade de 6 milhões de toneladas de aços longos, sendo que novas capacidades deverão começar a entrar em operação já a partir do próximo ano.